

Sobre o uso de espiões

Uma operação militar significa um grande esforço para o povo, e a guerra pode durar muitos anos para obter uma vitória de um dia. Assim, pois, falar em conhecer a situação dos adversários para economizar nos gastos para investigar e estudar a oposição é extremadamente inumano, e não é típico de um bom chefe militar, de um conselheiro de governo, nem de um governante vitorioso. Portanto, o que possibilita um governo inteligente e um mando militar sábio vencer os demais e lograr triunfos extraordinários com essa informação essencial.

A informação prévia não se pode obter de fantasmas nem espíritos, nem se pode ter por analogia, nem descobrir mediante cálculos. Deve se obter de pessoas; pessoas que conheçam a situação do adversário.

Existem cinco classes de espiões: o nativo, o interno, o duplo agente, o liquidável, e o flutuante. Quando todos estão ativos, ninguém conhece suas rotas: a isto se lhe chama gênio organizativo, e se aplica ao governante.

Os espiões nativos se contratam entre os habitantes de uma localidade. Espiões internos se contratam entre os funcionários inimigos. Os agentes duplos se contratam entre os espiões inimigos. Os espiões liquidáveis transmitem falsos dados aos espiões inimigos. Os espiões flutuantes voltam para trazer informes.

Entre os funcionários do regime inimigo, se acham aqueles com os quais se pode estabelecer contato e os que se pode subornar para averiguar a situação de seu país e descobrir qualquer plano que se trame contra ti, também podem ser utilizados para criar desavenças e desarmonia.

Em consequência, ninguém nas forças armadas é tratado com tanta familiaridade como os espiões, nem ninguém recebe recompensas tão grandes como a eles, nem há assunto mais secreto que a espionagem.

Se não se trata bem os espiões, podem converter-se em renegados e trabalhar para o inimigo.